



Relatório Técnico

Levantamento topobatimétrico da meta 2 do Plano de trabalho da Defesa Civil com protocolo nº REC-RS-4313102-20241002-04 "Reconstrução da passagem molhada sobre o arroio Felisberta (localidade Felisberta) no município de Nova Palma/RS"

Santa Maria, Agosto de 2025



**GREEN & BLUE
OFFICE**

Centro de Tecnologias
Av. Roraima 1000
Camobi - Santa Maria/RS
CEP: 97.105-900

Sumário

RESUMO EXECUTIVO	2
1. APRESENTAÇÃO	3
2. OBJETIVO	3
3. ÁREA DE ESTUDO	4
3.1 Localização da passagem molhada	4
4. METODOLOGIA.....	5
5. RESULTADOS	8
5.1 Levantamento topobatimétrico	8
5.2 Informações sobre o rio e seções transversais junto à passagem molhada...	9
5.3 Levantamento topográfico	17
5.4 Imageamento de drone	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
7. EQUIPE.....	24
8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	25

RESUMO EXECUTIVO

Este relatório apresenta os resultados do levantamento topobatimétrico e topográfico realizado na área da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta, na localidade Felisberta, no município de Nova Palma/RS, referentes à meta 2 do protocolo da Defesa Civil nº REC-RS-4313102-20241002-04. Os levantamentos tiveram como objetivo fornecer subsídios técnicos para a avaliação das condições geomorfológicas e hidráulicas do local, conforme os critérios estabelecidos pela Instrução de Serviço IS-121/21.

As atividades realizadas neste escopo incluíram: (i) levantamento batimétrico do perfil do leito e das velocidades da água; (ii) levantamento topográfico por meio de receptores GNSS com tecnologia RTK, garantindo precisão centimétrica na altimetria e planimetria; e (iii) imageamento aéreo com VANT para geração de produtos cartográficos de alta resolução, como ortomosaicos, Modelos Digitais do Terreno (MDT) e de Elevação (MDE).

Os dados obtidos permitiram a caracterização detalhada do curso d'água e de sua área de entorno, incluindo informações sobre a morfologia do leito, cotas de cheia máxima observada, vegetação marginal, tipo de solo e características geométricas da seção transversal da passagem molhada. A integração com dados orbitais ampliou a compreensão do relevo da bacia hidrográfica em escala regional.

Os produtos gerados constituem base técnica confiável para as próximas etapas do projeto executivo e para a tomada de decisão quanto ao dimensionamento e à implantação de estruturas de engenharia no local.

1. APRESENTAÇÃO

Em atendimento ao contrato firmado entre a Prefeitura Municipal de Nova Palma e o Escritório de Infraestrutura Azul e Verde (Green&Blue Office) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi realizado, em 23 de maio de 2025, o levantamento topobatimétrico no local anteriormente ocupado por uma passagem molhada sobre o Arroio Felisberta, na localidade de Felisberta. A estrutura foi destruída em decorrência do evento hidrológico extremo ocorrido em maio de 2024.

O referido levantamento constitui etapa preliminar necessária à elaboração do anteprojeto de reconstrução da passagem molhada, conforme previsto na Meta 2 do Plano de Trabalho da Defesa Civil, vinculado ao protocolo nº REC-RS-4313102-20241002-04.

Para a execução do trabalho, uma equipe técnica do Green&Blue Office, composta por engenheiros e auxiliares de campo, deslocou-se até o local e realizou as medições pertinentes, empregando equipamentos topográficos e batimétricos de alta precisão.

2. OBJETIVO

O presente relatório mostra os protocolos de campo e resultados da realização do levantamento topográfico e batimétrico da seção do leito e da área do entorno do local anteriormente ocupado pela passagem molhada sobre o Arroio Felisberta, na localidade de Felisberta, município de Nova Palma/RS.

Esse levantamento constitui subsídio técnico fundamental para a elaboração do anteprojeto de reconstrução da referida estrutura, conforme estabelecido na Meta 2 do Plano de Trabalho da Defesa Civil, vinculada ao protocolo nº REC-RS-4313102-202401002-04.

3. ÁREA DE ESTUDO

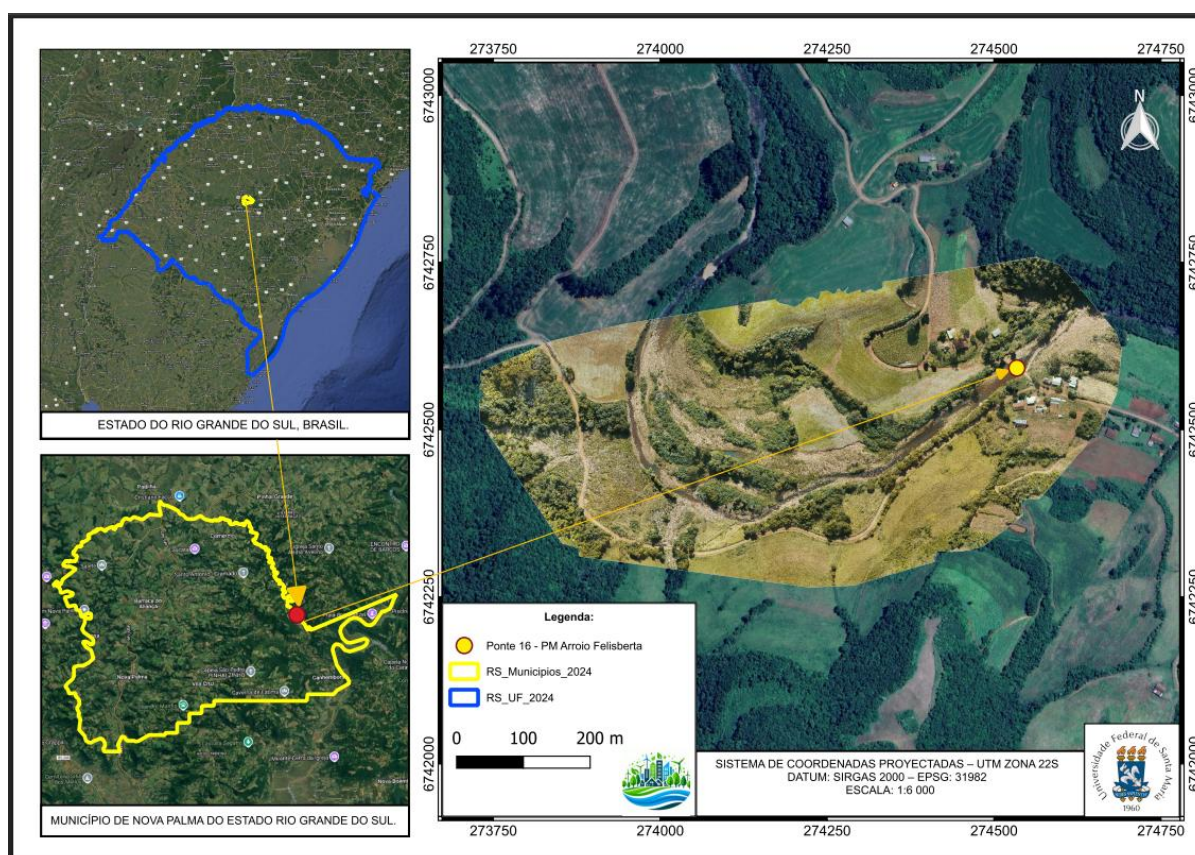
3.1 Localização da passagem molhada

A passagem molhada referida na Meta 2 do Plano de Trabalho da Defesa Civil localiza-se na comunidade de Felisberta, zona rural do município de Nova Palma/RS, mais especificamente nas coordenadas 29°25'33" S de latitude e 53°19'27" O de longitude. Neste local existia uma passagem molhada com 40,00 metros de comprimento e 4,20 metros de largura, a qual foi totalmente destruída durante a enchente ocorrida no mês de maio de 2024 (Figura 1). A Figura 2 apresenta a localização geográfica da passagem molhada no contexto do município.

Figura 1. Imagem de satélite da passagem molhada da meta 2 do plano de trabalho sob protocolo da Defesa Civil nº REC-RS-4313102-20241002-04 destruída na enchente de maio de 2024



Figura 2 Mapa de localização da passagem molhada da meta 2 do plano de trabalho sob protocolo da Defesa Civil nº REC-RS-4313102-20241002-04 destruída na enchente de maio de 2024.



4. METODOLOGIA

O levantamento topobatimétrico constitui-se em subsídio necessário para a etapa de anteprojeto e realização do estudo hidrológico e hidráulico, com vistas a verificar e/ou determinar a cota de inundação e a velocidade de escoamento da água na seção da passagem molhada que compõem a Dispensa de Licitação nº 243/2025, com Protocolo da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC): REC-RS-4313102-20241002-04.

O levantamento topobatimétrico foi executado com base nas recomendações estabelecidas pela Instrução de Serviço IS-121/21 – Instrução de Serviço para

Elaboração de Estudos Hidrológicos e Projetos de Drenagem e de Obras de Arte Correntes, do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Sul (DAER/RS), adaptadas ao nível de anteprojeto. Os principais elementos da metodologia descrita na IS-212/21, que orienta as práticas para levantamento topobatimétrico em projetos de engenharia, incluem:

- a) Identificação do nome do curso d'água, da estrada (nome ou número), trecho ou subtrecho, bem como a indicação do norte geográfico em relação ao eixo do curso d'água;
- b) Levantamento topográfico da calha do rio, com definição do canal de navegação (quando existente);
- c) Levantamento batimétrico no eixo geométrico ou na lateral da passagem molhada (quando existente), com extensão de 1,50 m para cada lado da margem. Em áreas de várzea, o nivelamento abrange o eixo e uma paralela a 10 m da margem direita ou esquerda;
- d) Cota do nível d'água medida em todas as seções transversais no mesmo dia, com devida datação;
- e) Cota do nível da cheia máxima observada, com data e identificação do informante (considerando cheia própria ou por refluxo/represamento);
- f) Localização em planta do RN (Referência de Nível) utilizado;
- g) Linhas paralelas à montante e à jusante da linha do eixo da passagem molhada, em distâncias de 10, 30 e 50 m, ou 20, 40 e 60 m, ou ainda 40, 100 e 150 m, conforme o porte do curso d'água e/ou o comprimento da passagem molhada;
- h) Identificação das margens em todas as seções, com determinação das cotas de pé e topo de talude;
- i) Amarração de todas as cotas aos RNs do Sistema Geodésico Brasileiro (SGB);
- j) Nivelamento das seções transversais a 100 m para cada lado da margem, com espaçamento de 10 m entre pontos e identificação de acidentes geográficos relevantes (ex.: córregos afluentes);
- k) Determinação da esconsidade do eixo do curso d'água;

- l) Identificação do tipo de solo nas margens e no fundo do leito;
- m) Caracterização da tonalidade (cor) da água no momento da vistoria;
- n) Descrição da vegetação presente nas margens;
- o) Caracterização do subleito dos taludes e do fundo do rio;
- p) Medição da velocidade da água nos pontos mais afastados da seção transversal, com três repetições por ponto;
- q) Elaboração de croqui da passagem molhada ou pontilhão existente, contendo dimensões, materiais, número de apoios/pilares, estado de conservação e demais características;
- r) Registro audiovisual da estrutura (quando existente) e do entorno, incluindo características do solo, vegetação e demais elementos relevantes.

Para atender aos requisitos listados e abranger adequadamente a área afetada, foi realizada uma integração de técnicas aéreas, terrestres e orbitais, com destaque para o levantamento em campo utilizando receptores GNSS de alta precisão, que conferiu veracidade e robustez aos dados coletados. O uso do GNSS possibilitou o georreferenciamento acurado das informações topográficas e batimétricas, sendo essencial para o amarramento de todas as cotas ao Sistema Geodésico Brasileiro (SGB).

A coleta de dados contou ainda com o uso de Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTs ou drones) e estação total. Essa abordagem integrada viabilizou o mapeamento tridimensional da calha e da planície aluvial, garantindo dados com precisão centimétrica, elevada eficiência na execução e acesso seguro a áreas de difícil locomoção para as equipes de campo. O levantamento batimétrico desempenhou papel central na definição da geometria hidráulica da seção de estudo, constituindo base essencial para a modelagem hidrodinâmica subsequente.

Como apoio complementar à definição da morfologia regional, foram utilizados Modelos Digitais de Terreno (MDT) derivados de sensores orbitais, com destaque para o ANADEM (Leipelt et al, 2024) que remove o viés da vegetação do Modelo Digital de

Elevação Copernicus GLO-30. Esse insumo foi utilizado de forma pontual, para integração com os dados de campo e avaliação do relevo da bacia hidrográfica.

A combinação entre dados de campo de alta precisão, imagens aéreas e informações orbitais assegura a qualidade, consistência e confiabilidade dos produtos gerados nesta etapa, fornecendo base sólida para as análises hidrológicas e hidráulicas subsequentes.

5. RESULTADOS

5.1 Levantamento topobatimétrico

O levantamento batimétrico consiste na medição e mapeamento das profundidades do corpo hídrico em estudo, permitindo a identificação do relevo subaquático. Esta etapa é fundamental para subsidiar análises técnicas, apoiar o planejamento de intervenções e monitorar alterações morfológicas ao longo do tempo. Devido à pequena lâmina d'água no arroio Felisberta no dia do levantamento, junto ao local da passagem molhada da meta 2, realizou-se a medição das seções transversais com a utilização do equipamento GNSS GPS RTK, com aquisição dos dados a vau. Nesse tipo de medição o operador entra no curso de água, iniciando o levantamento da seção com um ponto no nível de água e avança no levantamento marcando pontos ao longo do fundo do leito, assim tendo definido o perfil das seções do leito do arroio Felisberta. A Figura 3 mostra um momento durante a realização do levantamento das seções do curso de água a vau.

Os resultados deste levantamento topobatimétrico, conforme requerido pela IS-121/21, incluindo informações sobre o rio e as seções transversais nas proximidades da passagem molhada são apresentados na sequência.

Figura 3 Levantamento topobatimétrico realizado a vau na seção da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta (Meta 2)



5.2 Informações sobre o rio e seções transversais junto à passagem molhada

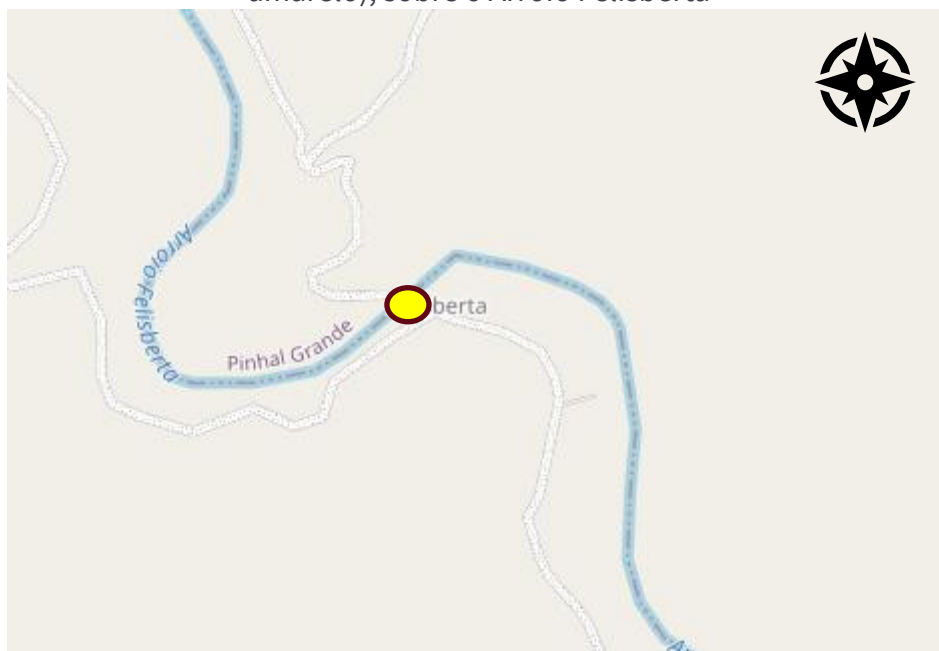
a) Nome do curso d'água, nome ou n° da estrada, trecho ou sub-trecho, assim como o norte geográfico em relação ao eixo do curso d'água;

A passagem molhada está situada no interior do município de Nova Palma na comunidade de Felisberta, sobre o Arroio Felisberta. O norte geográfico em relação ao eixo do curso d'água está orientado a 45° graus em direção Oeste, sendo que o norte corresponde a 0° conforme ilustrado na Figura 4.

b) Levantamento topográfico da calha do rio, definindo local do canal de navegação (caso exista);

O levantamento topobatimétrico do Arroio Felisberta foi realizado em 23 de maio de 2025. Na ocasião, não foi identificada a presença de um canal de navegação, uma vez que o arroio não é utilizado para esse fim. O levantamento foi conduzido conforme ilustrado na Figura 3, e os resultados são apresentados nos itens a seguir.

Figura 4 Localização da passagem molhada da localidade de Felisberta (em amarelo), sobre o Arroio Felisberta



Fonte: Adaptado de OpenStreetMaps.

c) Levantamento batimétrico no eixo geométrico ou na lateral da passagem molhada existente, caso exista numa extensão de 1,50m para cada lado da margem do rio. No caso de várzea, nivelar o eixo e a paralela 10m, lado direito ou esquerdo;

Nas figuras a seguir são apresentadas as seções transversais levantadas a montante (Figura 5), no eixo (Figura 6) e a jusante (Figura 7) da passagem molhada, apresentadas juntamente com a indicação da cota de cheia observada em Abril-Maio de 2024. A figura 8 apresenta uma imagem aérea do local das seções apresentadas nestas figuras .

Figura 5. Seção transversal do Arroio Felisberta a montante da passagem molhada da meta 2

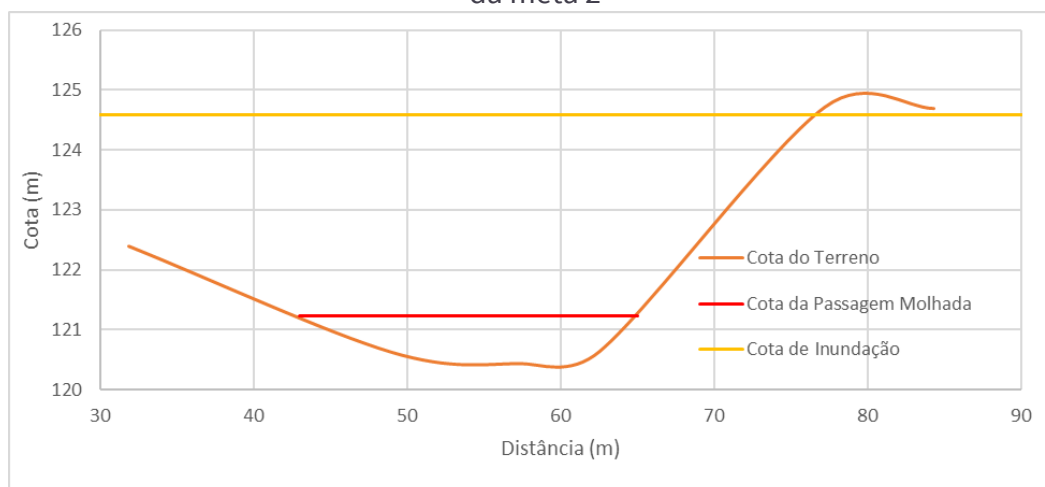


Figura 6. Seção transversal do Arroio Felisberta no eixo da passagem molhada da meta 2

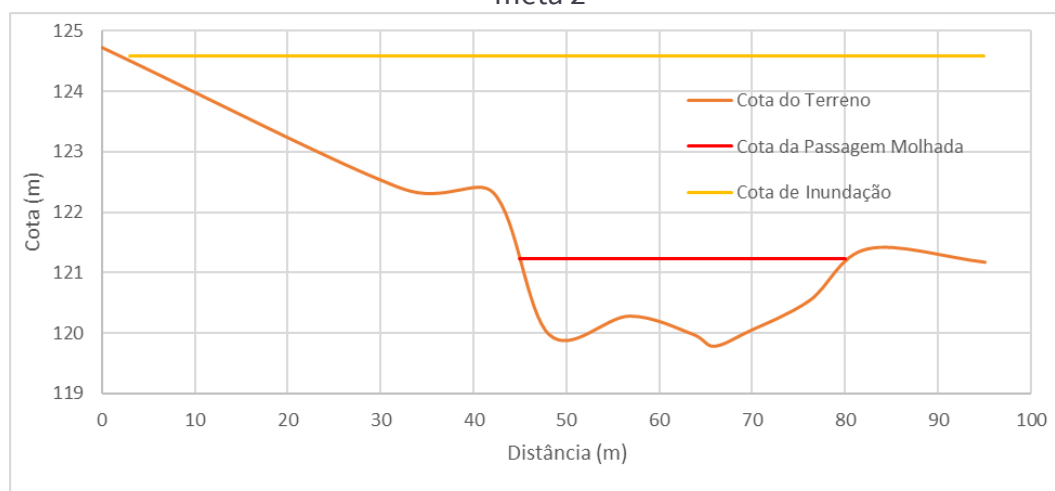


Figura 7. Seção transversal do Arroio Felisberta a jusante da passagem molhada da meta 2

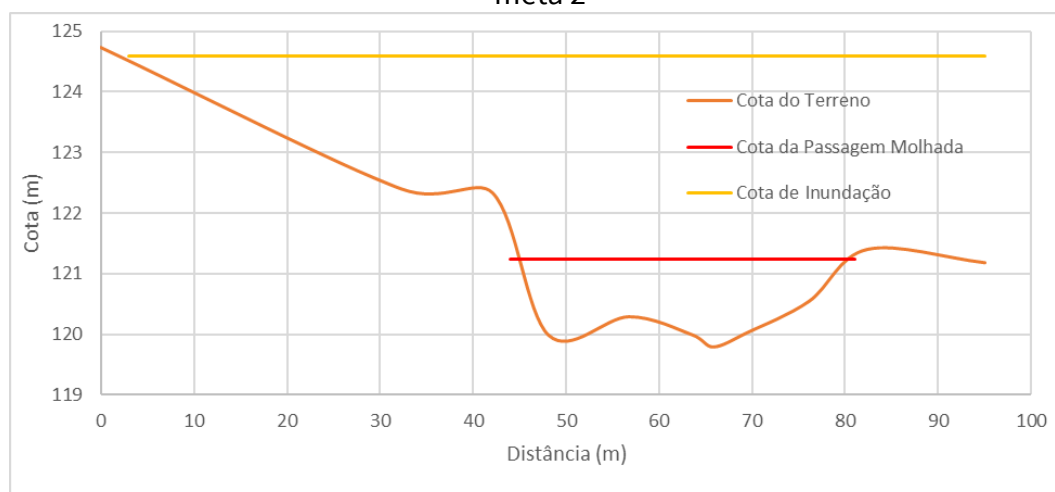
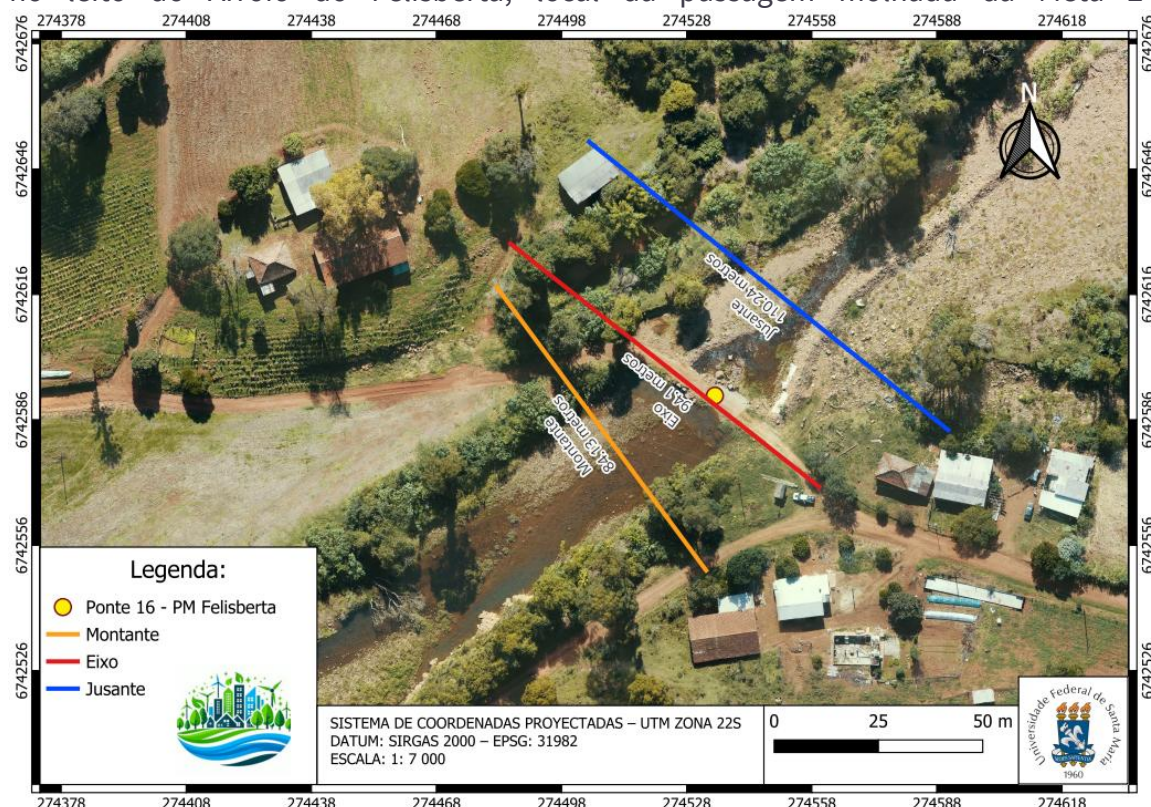


Figura 8. Localização das seções de realização dos levantamentos topobatimétricos no leito do Arroio do Felisberta, local da passagem molhada da Meta 2



d) Cota do nível d'água medida num mesmo dia em todas as seções transversais, devidamente e datadas;

A partir do levantamento consistido pode ser observada a cota d'água registrada durante o levantamento do dia 23 de maio de 2025 (Figura 5 a Figura 7). A cota da superfície de água foi estimada em 120,02 m nesta ocasião.

e) Cota do nível da cheia máxima observada, datada e com nome do informante (cheia máxima observada da própria ou de refluxo – represamento);

O nível da cheia máxima observada durante o evento de abril-maio de 2024 foi determinado com base em informações fornecidas por moradores da vizinhança e da região, que acompanharam o levantamento batimétrico. A partir do cruzamento desses relatos com o levantamento topográfico realizado *in loco*, estimou-se que a água tenha atingido a cota de 124,59 m no eixo da passagem molhada projetada durante a referida cheia.

f) Localização em planta do RN utilizado;

Como o levantamento topográfico foi referenciado por meio do sistema GNSS utilizado no levantamento batimétrico, foi adotado, no momento da medição, um RN (Referência de Nível) temporário demarcado como uma estaca de madeira na margem direita do Arroio Felisberta, nas proximidades da cabeceira da passagem molhada.

Ressalta-se que, para a etapa de projeto executivo, recomenda-se a implantação de pelo menos um RN fixo e oficial, devidamente georreferenciado, que possa servir de base para futuras intervenções e monitoramentos.

g) Identificar, em todas as seções, as margens do rio bem como as cotas de pé e topo de talude;

As cotas de pé e topo de talude, assim como a identificação das margens do rio, estão indicadas nas imagens das seções transversais apresentadas no item (c) – *Levantamento batimétrico no eixo geométrico ou na lateral da passagem molhada existente.*

h) Escondidade do eixo do curso d'água;

A escondidade do eixo do curso d'água foi determinada com base no ângulo formado entre o eixo longitudinal do Arroio Felisberta e a normal ao eixo da estrada que cruza a passagem molhada da meta 2 (Figura 9). Nessa configuração, o curso d'água é classificado como *normal*, ou seja, apresenta um ângulo aproximado de 70° em relação ao eixo da passagem molhada.

Figura 9. Imagem da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta (Meta 2), em imagem de dezembro de 2023. A seta destaca a passagem molhada onde se observa que ela é normal ao Arroio Felisberta.



i) Tipo de solo nas margens e no fundo do rio;

Conforme observado na Figura 12(montante) e na Figura 11 (jusante), o solo apresenta composição predominantemente arenosa, com presença de seixos.

j) Tonalidade (cor) da água do rio;

A água do rio apresentou coloração azul-clara, indicando baixa concentração de sólidos dissolvidos e em suspensão no momento da observação.

k) Descrição do tipo da vegetação nas margens do rio;

As margens do Arroio Felisberta, na região de implantação da passagem molhada, são predominantemente cobertas por vegetação arbustiva, com presença significativa de espécies arbóreas. A área enquadra-se, em sua maior parte, como Área de Preservação Permanente (APP), apresentando vegetação densa e bem preservada.

l) Descrição do subleito dos taludes e fundo do rio;

Observou-se a presença de areia com seixos de rolagem, característica típica de regiões de encosta em transição para áreas de várzea. Esse tipo de subleito indica transporte fluvial ativo e variações na energia do escoamento ao longo do curso do rio.

m) Medição da velocidade entre os pontos mais afastados do plano cotado (normais), medida 3 (três) vezes:

Devido à pequena profundidade da lâmina d'água na seção do arroio no dia do levantamento topobatimétrico, não foi possível a utilização de equipamentos para a medição da velocidade da água, desta forma realizou-se a medição da velocidade por meio do método do flutuador.

Este método consiste em definir um trecho de seção que possua características uniformes e sem a presença de objetos que possam influenciar no escoamento da água. Após a definição do trecho, calcula-se o tempo que um objeto que flutue leva para percorrer o trecho definido. Para uma melhor precisão o procedimento é repetido no mínimo cinco vezes. A velocidade média encontrada foi de aproximadamente 0,57 m/s.

A Figura 10 mostra uma imagem da seção onde será construída a passagem molhada, e as Figura 11 e Figura 12 apresentam as vistas das seções de jusante e de montante desta região. As imagens foram obtidas na ocasião do levantamento.

Figura 10 Vista da seção transversal do arroio Felisberta da região da passagem molhada da meta 2. A fotografia foi tomada desde o eixo da localização da passagem molhada danificada no dia do levantamento topobatimétrico



Figura 11. Vista de montante para jusante da seção transversal do arroio Felisberta da região da passagem molhada da meta2. A fotografia foi tomada desde o eixo da localização da passagem molhada danificada no dia do levantamento topobatimétrico.



Figura 12 Vista de jusante para montante da seção transversal do arroio Felisberta da região da passagem molhada da meta 2. A fotografia foi tomada desde o eixo da localização da passagem molhada danificada no dia do levantamento topobatimétrico.



5.3 Levantamento topográfico

Com o objetivo de avaliar as características topográficas da área destinada à implantação da passagem molhada, e auxiliar na geração do Modelo Digital do Terreno (MDT) e Modelo Digital de Elevação (MDE), construídos a partir de imageamento com drone, foram levantados 54 pontos utilizando um par de receptores GNSS GPS SATLAB FR20, que operam com tecnologia RTK (Real-Time Kinematic).

Essa tecnologia baseia-se na operação simultânea de dois receptores: um atuando como estação base, fixado em um ponto conhecido, responsável pela coleta contínua de dados de posicionamento, e outro como rover móvel, utilizado para o levantamento dos pontos topográficos. A conexão entre os dois receptores é realizada via rádio, permitindo correções em tempo real nas informações de posição e altimetria obtidas pelo rover. Os equipamentos operam com três sistemas GNSS

integrados (GPS, GLONASS e Galileo), o que assegura alta confiabilidade e precisão milimétrica nos dados coletados.

Além de subsidiar a elaboração do MDT e do MDE, os pontos levantados também foram utilizados como pontos de controle para o georreferenciamento do imageamento aéreo realizado com drone. A Figura 13 apresenta uma imagem de satélite com a localização dos pontos coletados com o equipamento GNSS RTK SatLab FR-20, e a Figura 14 ilustra o processo de levantamento em campo. Para o posicionamento dos receptores, foram utilizados marcos topográficos temporários, conforme demonstrado na Figura 15. O levantamento foi executado com base nas diretrizes técnicas estabelecidas pela **Norma Técnica de Georreferenciamento de Imóveis Rurais do INCRA (3ª edição)**, e segue os critérios de qualidade definidos pelo **Manual de Posicionamento GNSS do IBGE (2020)**, garantindo a compatibilidade com a infraestrutura geodésica nacional.

Figura 13. Imagem de Satélite com os pontos levantados com a utilização do equipamento GNSS RTK SatLab FR-20.

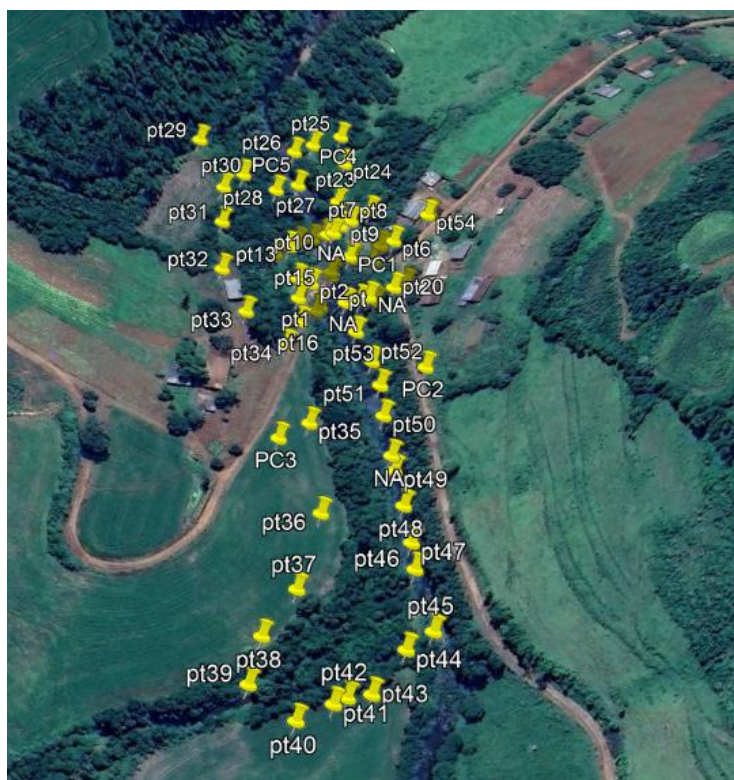


Figura 14. Levantamento topográfico sendo realizado com a utilização do equipamento GNSS RTK SatLab FR-20.



Figura 15 Imagem da Base do equipamento GNSS RTK SatLab FR-20 posicionada e estaca instalada como marco temporário para realização do levantamento



5.4 Imageamento de drone

Conforme descrito na metodologia, foi realizado levantamento topográfico com a utilização de VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado), integrado a outras fontes de informação. A metodologia aplicada foi dividida em diferentes etapas, iniciando com o planejamento de voo e implantação de pontos de controle, e finalizando com a elaboração dos produtos cartográficos correspondentes. A seguir, são descritas as etapas executadas:

- **Planejamento do voo:** Definição da área a ser mapeada e planejamento da rota do drone, considerando as condições do terreno e os objetivos do levantamento.
- **Implantação dos pontos de controle:** Estabelecimento de pontos de controle em campo para garantir a precisão posicional dos dados obtidos. Neste caso, foi utilizado um conjunto de pontos de controle fixo, georreferenciado com o levantamento topográfico.
- **Captura de imagens e dados:** O drone executou voos sobre a área previamente definida, coletando imagens aéreas de alta resolução e informações topográficas detalhadas.
- **Processamento e análise:** As imagens foram processadas e integradas a dados orbitais, informações GNSS e levantamentos topográficos, resultando na geração de produtos como o **Modelo Digital de Superfície (MDS)**, o **Modelo Digital do Terreno (MDT)**, curvas de nível e ortomosaicos georreferenciados.

O planejamento de voo foi realizado em duas etapas: uma cobrindo uma faixa em seção transversal ao rio, e outra abrangendo uma área retangular nos arredores da passagem molhada. O plano de voo foi desenvolvido no software Map Pilot Pro, configurado com sobreposição frontal e lateral de 75%. O equipamento embarcado foi uma câmera modelo FC6310, com resolução de 4864 x 3648 pixels e distância focal de 8,8 mm, resultando em uma resolução espacial de 3,65 cm/pixel, o que garantiu alta precisão na identificação de feições do terreno (Figura 16).

Figura 16. Ortomosaico da região da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta (Meta 2), gerado a partir de levantamento e processamento de drone.



O processamento das imagens foi realizado com o software Web OpenDroneMap (WebODM), da iniciativa OpenDroneMap, utilizando os pontos de controle obtidos no levantamento topográfico. Como resultado, foram gerados o Modelo Digital de Elevação (MDE) da área (Figura 17) e o Modelo Digital do Terreno (MDT) (Figura 18). As informações geradas com o VANT também foram utilizadas para compatibilização do relevo da bacia hidrográfica, integrando os dados com produtos orbitais disponíveis, como o MDE ALOS PALSAR, com resolução espacial de 12,5 metros (JAXA, 2015), disponível no portal ASF Alaska; o ANADEM (Laipeld et al., 2024), com resolução de 20 m; e o Modelo Digital de Elevação do Projeto Brasil em Relevo (Miranda, 2024), com resolução de 30 m.

Figura 17. Modelo Digital de Elevação (MDE) da região da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta (Meta 2), gerado a partir de levantamento e processamento de drone.

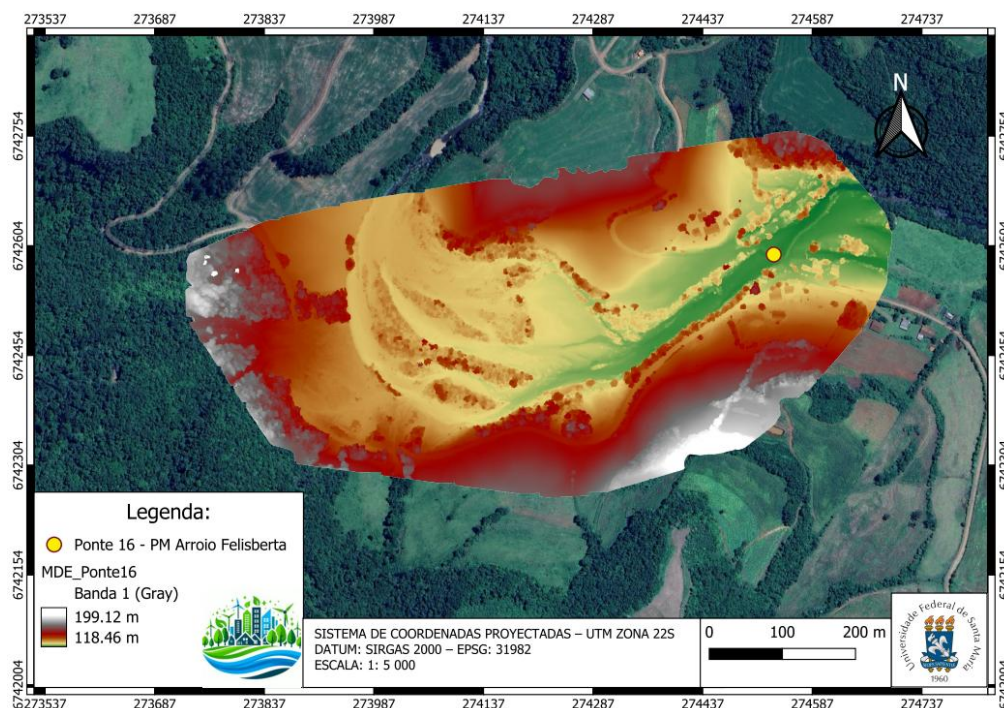
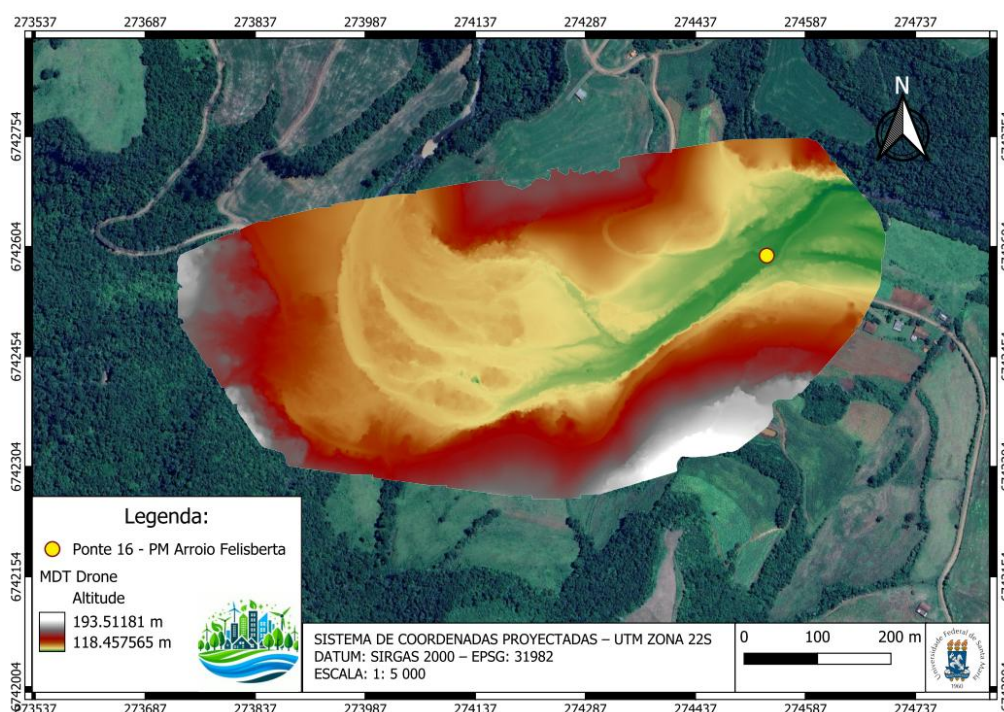


Figura 18. Modelo Digital do Terreno (MDT) da região da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta (Meta 2), gerado a partir de levantamento e processamento de drone.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório apresentou os resultados do levantamento topobatimétrico e topográfico realizados na área de implantação da passagem molhada sobre o Arroio Felisberta, (Meta 2) no município de Nova Palma/RS. As atividades foram conduzidas com base em metodologias reconhecidas e utilizando equipamentos de alta precisão, como receptores GNSS com tecnologia RTK e VANTs equipados com sensores ópticos de alta resolução.

O levantamento batimétrico permitiu a caracterização detalhada do leito do curso d'água, enquanto o levantamento topográfico e o imageamento com drone possibilitaram a geração de modelos digitais (MDT e MDE) precisos, fundamentais para o planejamento e dimensionamento das estruturas associadas à obra. A integração dos dados obtidos com informações orbitais contribuiu para a contextualização do relevo da bacia hidrográfica em escala regional.

As informações levantadas atendem aos requisitos da Instrução de Serviço IS-121/21 e constituem base técnica consistente para subsidiar as etapas seguintes do projeto executivo, incluindo análises hidráulicas, geotécnicas e ambientais. Recomenda-se, para as fases futuras, a implantação de um marco geodésico fixo oficial no local, de forma a garantir continuidade e confiabilidade nas futuras intervenções e monitoramentos.

7. EQUIPE

A equipe técnica é composta por:

Prof. Dr. Eng. Daniel Gustavo Allasia: Coordenador geral.

Prof^a. Dr^a. Rutineia Tassi: Especialista em modelagem hidrológica e hidráulica.

Prof. Dr. João Francisco Horn: Especialista em recursos hídricos e hidrometria.

Eng. Limber Zenteno: Especialista em levantamento de campo.

Eng^a. Yamila Chicherit: Especialista em modelagem hidrológica e hidráulica.

Santa Maria, 25 de Agosto de 2025.

Profa. Enga. Rutineia Tassi

CREA RS104272

RNP 2206029642

8. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Allasia, D.G.; Tassi, R.; Horn, J.F.C.; et al. Estudo Hidrológico para o Desenvolvimento Dos Anteprojetos de Engenharia para a Reconstrução de Pontes - Dispensa de Licitação Nº 117/2024. Lote nº 02 - REC-RS-4316907-20240517-06. Meta nº 4 - Ponte do Toaldo. Arroio Lobato - Município de Santa Maria, 2024.

FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL HENRIQUE LUIZ ROESSLER. 2024. U - 100, Várzea. Disponível em: http://www.fepam.rs.gov.br/qualidade/bacia_uru_varzea.asp. Acessado em: 13 de setembro de 2024

FEPAM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL LUIZ CARLOS ROESSLER. Arquivo digital para uso em SIG - Base cartográfica digital do RS 1:250.000. Disponível em: <http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/geo/bases_geo.asp>. Acesso em: 10 janeiro de 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 53.885, de 16 de janeiro de 2018. Institui subdivisão das Regiões Hidrográficas do Estado do Rio Grande do Sul em Bacias Hidrográficas. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201803/08095109-decreto-53885-2017.pdf>. Acessado em: 13 de setembro de 2024..

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Malha digital municipal. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acessado em: 13 de Setembro de 2024.

IBGE. Manual técnico de uso da terra. 3ª Edição, 2013.

JAXA. (2015). ALOS PALSAR. Japan Aerospace Exploration Agency (JAXA). Disponível em: <https://search.asf.alaska.edu/>.

JENSON, S. K. Applications of hydrological information automatically extracted from digital elevation models. *Hydrological Processes*, v. 5, p. 31–44, 1991. doi:10.1002/hyp.3360050104.

LAIPELT, L.; DE ANDRADE, B.C.C.; COLLISCHONN, W.; AMORIM, A.; PAIVA, R.C.D.; RUHOFF, A. 2024. ANADEM: A digital terrain model for South America” Submetido para

publicação na *Remote Sensing*. Disponível para download em:

<https://www.preprints.org/manuscript/202404.1305/v1..>

LINDSAY, J. B.; ROTHWELL, J. J.; DAVIES, H. Mapping outlet points used for watershed delineation onto DEM-derived stream networks. *Water Resources Research*, v. 44, W08442, 2008. doi:10.1029/2007WR006507.

MACHADO, J.L.F. & FREITAS, M.A. Projeto mapa hidrogeológico do Estado do Rio Grande do Sul, relatório final, Escala 1:750.000. Porto Alegre: Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, 2005.

MIRANDA, E. E. de; (Coord.). Brasil em Relevo. Campinas: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2005. Disponível em: <<http://www.relevobr.cnpm.embrapa.br>>. Acesso em: 14 Set. 2024

O'CALLAGHAN, J. F.; MARK, D. M. The extraction of drainage networks from digital elevation data. *Computer Vision, Graphics, and Image Processing*, v. 28, n. 3, p. 323-344, 1984.

SANTOS, T. O., SILVA, J. S., VENTURA, G. P. S., SILVA, G., & VIEIRA, L. J. O. (2018). A utilização dos métodos de medição acústico doppler e flutuador como ferramenta para medição de vazão e velocidade em corpos hídricos–notas de uma experiência de campo. *Acta Geográfica*, v. 12, n. 28, p. 170-177, 2018. <http://dx.doi.org/10.5654/acta.v12i28.4856>

TAYLOR, John R., “An Introduction to Error Analysis: The Study of Uncertainties in Physical Measurements”, 1997, 2.ed.

Laipelt, L.; de Andrade, B.C.C.; Collischonn, W.; Amorim, A.; Paiva, R.C.D.; Ruhoff, A. 2024. ANADEM: A digital terrain model for South America” Submetido para publicação na *Remote Sensing*. Disponível para download em: <https://www.preprints.org/manuscript/202404.1305/v1>.

Brasil. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de hidrologia básica para estruturas de drenagem. - 2. ed. - Rio de Janeiro, 2005. 133p. (IPR. Publ., 715)

DNIT, 2022. Conceitos Básicos de Hidrologia e Drenagem para Projetos Rodoviários.

Módulos 2 – Pluviometria. Disponível em:

<https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7814/2/M%C3%B3dulo%20-%20Pluviometria.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2024..